



Universidade Norte do Paraná

SISTEMA DE ENSINO PRESENCIAL CONECTADO
NOME DO CURSO BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

MANOEL ROSA DOS SANTOS

MATEMÁTICA

MANOEL ROSA DOS SANTOS

HISTÓRIA DO DINHEIRO NO BRASIL

Trabalho de Matemática apresentado à Universidade Norte do Paraná - UNOPAR, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof.^a Eliane Maria Araman

Santa Luz
2009

SUMÁRIO

1 SUMÁRIO.....	3
2 INTRUDUÇÃO	4
3 DESENVOLVIME	8
4 CONCLUSÃO.....	9
5 REFERÊNCIAS.....	10

Origem e evolução do dinheiro

A moeda, como hoje a distinguimos, é o efeito de um longo desenvolvimento. No princípio não possuía moeda. Praticava-se o intercâmbio, simples câmbio de mercadoria por mercadoria, sem correspondência de importância. Posteriormente o homem achou o metal e logo passou a utilizá-lo para produzir seus apetrechos e armas anteriormente improvisadas de pedra. Os apetrechos de metal lidaram a ser mercadorias abundantemente admiradas. Como sua fabricação determinava, além do domínio das técnicas de fundição, as informações da localidade aonde o metal poderia ser descoberto, essa empreitada, naturalmente, não era ao alcance de todos. A moeda em figura de objetos foi utilizada com o aparecimento de réplicas de objetos metálicos, em pequenas dimensões, que circulavam como dinheiro Moedas Velhas. Passar a existir, então, no século VII a.C. as primeiras moedas com distintivas das presentes: são pequenas peças de metal com gravidade e valor acentuados e com a impressão do amoeiro oficial, isto é, a valor binário de quem as emitiu e garante o seu valor. São amoeiradas na Grécia como moedas de prata e, na Lídia, são aproveitados pequenos lingotes ovais de uma união de ouro e prata assumida como eletro. Possivelmente, o primeiro desenho histórico a ter sua imagem registrada numa moeda foi Alexandre, o Grande, da Macedônia, por volta do ano 330 a.C. Os primeiros metais usados na cunhagem de moedas foram o metal amarelo e a prata. A colocação destes metais se aplicarem pena, não só pela sua raridade, beleza, imunidade à corrosão e audácia econômica, mas igualmente por velhos costumes religiosos. Nos primórdios do desenvolvimento, os eclesiásticos da Babilônia, estudiosos de astronomia, doutrinavam ao povo a vivência de estreita união entre o ouro e o Sol, a prata e a Lua.

Na Idade Medial, abrolhou o costume de se guardarem os valores com um ourives, pessoa que comerciava objetos de metal amarelo e prata. Este, como segurança, adjudicava um recibo. Com o tempo, esses recibos passaram a ser usados para executar remuneração, circulando de mão em mão e dando procedência à moeda de papel. No Brasil, os primeiros bilhetes de banco, predecessor das cédulas atualizado, partiram dos lançados pelo Banco do Brasil, em 1810. Apresentavam seu valor preenchido à mão, tal como, atualmente, faz com os cheques.

O Dinheiro no Brasil

A procedência do dinheiro embora seja incerta, pois desde o tempo antes de Cristo já havia, a indicação de que rei Dario da Pérsia determinou amedar cobre para o comércio e por isso a moeda que reconhecemos hoje apresentou um grande desenvolvimento.

No início também não tinha a moeda e então se improvisava o escambo que era quando você trocava determinada coisa sua por outra coisa que estivesse preocupado, isso não apresentava qualquer contrapartida de valor.

Por exemplo, se alguma pessoa pegasse mais peixe do que fosse precisar poderia trocar com alguma pessoa que às vezes tenha plantado milho além daquilo que fosse consumir esse tipo de comercio saiu predominante no inicio da população e embora hoje se visses povos que exercitam isso especialmente nos países que tem uma economia mais primitiva, ou como na região em que convive praticavam trocas de animais como caprinos por grãos, o elemento de negociação se apresentava desse costume.

Cartão de Crédito

Em 1950, Frank MacNamara e seus convidados, administrador financeiros de Nova York, manifestar-se a jantar e somente quando receberam a conta compreender que não tinham como saldar, já que haviam esquecido dinheiro e carnê de ordem de pagamento. Após determinada discussão, o titular de o restaurante admitir que MacNamara pagasse a conta em outro dia, mediante a sua assinatura na nota de saída.

Posteriormente deste acontecimento, o dirigente idealizar a idéia do cartão de credibilidade. Em 1950, foi emitir o primeiro cartão designado Diners Clube Card., que passar a ser asilar como elemento de pagamento em 27 (vinte e sete) restaurantes, equivaler que 200 (duzentas) indivíduo, a maior parte amigos de MacNamara, obtiveram o cartão naquele ano.

Em 1952, a opinião de cartão ganhar novos aderentes, dar-se à emissão do primeiro cartão de legitimidade universal. Sua organização afiliada já envolve um volumoso número de restaurantes, hotéis e outros estabelecimentos varejistas. Em torno de 1960 o cartão foi aceito em mais de 50 países em todos os continentes.

Em 1966, o BANKAMERICAN Service Corporation disseminar com êxito o BANKAMERICARD, sendo esse mais tarde originou a bandeira Visa. Também no período a American Express instituir um cartão idêntico ao Diners Club, com uso em hotéis e restaurantes.

Ainda no próprio ano, passar a existir o Máster Charge, determinado a bandeira MASTERCARD, e o Bank of América dar início a lançar cartões em diferentes estados em sociedade com diferente bancos.

No ano de 1975, o Diners Club introduza o primeiro “Corporate Card”, nascia o cartão de crédito empresarial. Em meados de 1981, o Citicorp adquiriu o Diners Club da Continental Insurance Corporation.

O primeiro cartão Diners Club do Brasil, em 1956, foi do empresário Hanus Tauber. Em 1991, com o câmbio de toda a base em cartão internacional, o nº. 1 estender-se a Jeffrey Abrahams, na ocasião vice-presidente de estratégia de mercado da Credicard.

Cheque

Na época mediana era comum que os imponentes depositassem seu metal


amarelo o ouro, em um privilegiado recinto que proporcionar instalações de garantia adequada: a oficina do ourives. Com uma temporada, os responsáveis pela conservação do metal amarelo dar início a emitir documento que conceber uma quantidade característica do metal, oferecendo direito ao seu titular, de resgatar a tal quantidade a qualquer período.

Muitos ourives, mais tarde administradores financeiros e os primeiros bancos que passar a existir, começou a lançar de si os primeiros cheques bancários. No século XIV, com o aparecimento da categoria burguesa (burguesia) e o alto o comércio que movimentar na Europa bens e importância em uma escala jamais antes imaginada, estes documentos com valores fixos extremamente eram escasso para as necessidades do capitalismo nascente, o que originou outros novos documentos que podiam ser escritos pelo depositante com a importância almejada, consecutivamente que encontrar-se coberto pelos seus depósitos. Era bilhete de câmbio à vista, aceitas primeiramente pelo banco dos Médici de Florença e em seguida por outro estabelecimento e que podem ser consideradas como os primeiros cheques, e quem não apresentar essa denominação. Esta maneira estendeu-se às Ilhas Britânicas com a concepção, em 1605, do Banco da Inglaterra, que aceitar o cargo de guardar o metal amarelo do reino e dar documento que o conceber com seu valor equivalente expresso em libras esterlinas. Passar a existir em extremo caráter os primeiros cheques de banco emitidos por um Estado.

Com a homologação do Banco da Inglaterra, os bilhetes de câmbio contrair novo auge e tanto esse como diferentes bancos dar início a seus clientes a liberação de caderno em branco dessas letras, que os depositantes preenchiam de acordo com a quantia da retirada que desejar arranjar. Assim como o cheque de hoje em dia, cada lâmina desses livretos tinha um talão, no qual se assinalar os dados da retirada e que serviria para a averiguação.

Cifrão

A invasão do império Visigodo, pelos árabes, partir a desempenhar no ano 711 da era cristã, pelo general Djebel-el-Táriq (Táriq-ibn-Ziyád), o colonizador, em nome dos Califas Omíadas. As invasões islâmicas desvirtuar ao continente ocidental os costumes árabes que, mais tarde, se disseminou pelo mundo, com as conquistas européias, de maneira especial dos portugueses, espanhóis, franceses, ingleses e holandeses. Existem duas versões quanto a passagem percorrida pelo general

árabe. A primeira, em que apresentar Táriq partido de Tânger, cidade adjacente ao Marrocos, e da qual era governador. A Segunda, em que, para alcançar a Europa, teria Tàriq partido da Arábia e passado, consecutivamente, pelo Egito, despovoado do Saara e da Líbia, Tunísia, Argélia e Marrocos; cruzando o estreito das Colunas de Hércules e chegando, por fim, à Espanha. Esse estreito partir-se do século VIII, lidar e denominar-se Djebel-el-Táriq e, atualmente, proporcionar o nome de estreito de Gibraltar, expressão que se origina do árabe Djabal. Táriq estabelecer gravar, em moedas, uma fronteira sinuosa, em formato de "S", representando o longo e labiríntico caminho percorrido. Cortando essa fronteira sinuosa estabelecer depositar, no sentido vertical, duas marco paralelas, representando as Colunas de Hércules, com a definição de força, poder, consistência. O símbolo igualmente impresso nas moedas - - passou a ser famoso, em todo o mundo, ao longo do período, como cifrão, aspecto gráfica do dinheiro.

História Mais Recente do Dinheiro no Brasil:

CRUZEIRO: Em 1970 o Cruzeiro Novo volta a ser chamado de Cruzeiro. Símbolo: Cr\$ Vigência: 15/05/70 a 27/02/86

CRUZADO: Em 28 de fevereiro de 1986 o Plano Cruzado corta 3 zeros da moeda, que passa a se chamar Cruzado. Símbolo: Cz\$ Vigência: 28/02/86 a 15/01/89

CRUZADO NOVO: Em janeiro de 1989, o Plano Verão congelou os preços, cria o Cruzado Novo e corta 3 zeros. Símbolo: NCz\$ Vigência: 16/01/89 a 15/03/90

CRUZEIRO: Em março de 1990, o então presidente Collor bloqueia as aplicações financeiras e a moeda volta a ser o Cruzeiro. Símbolo: Cr\$ Vigência: 16/03/90 a 31/07/93

CRUZEIRO REAL: Em agosto de 1993, a moeda fica sem 3 zeros novamente e vira Cruzeiro Real. Nos 11 meses de sua existência, o cruzeiro real acumulou uma inflação de 3.700% Símbolo: CR\$ Vigência: 01/08/93 a 30/06/94

REAL: Em julho de 1994, o presidente Itamar Franco cria o Real. Antes de entrar em circulação, vigorou uma unidade de conta, não de troca, chamada URV - Unidade Real de Valor, com variação diária. A economia era estimulada a usá-la como referência. Quando a URV chegou a 2.750 cruzeiros reais, a nova moeda, REAL, entrou em vigor. Símbolo: R\$ vigência: entrou em vigor em 01/07/94.

Conclusão

Diante dos estudos sobre a história do dinheiro no Brasil, O Primeiro dinheiro do Brasil partiu da moeda-mercadoria, ou seja, a troca do que tinha pelo o que não tinha, e Durante uma longa temporada até hoje existe comunidade que praticam essa pratica de, o comércio de terreno foi feito por meio da troca de mercadorias, mesmo após a introdução da moeda de metal.

As primeiras moedas metálicas - de metal amarelo, prata e cobre – chegaram com o princípio da colonização portuguesa. A unidade monetária de Portugal, o real, foi usada no Brasil durante todo o período colonial. Deste modo, tudo se calculava em réis – plural o conhecido real – com dinheiro produzido em Portugal e no Brasil.

As casas produtores de moedas foram aqui instituídas à medida que os lugares iam desenvolvendo-se e precisavam de dinheiro. A primeira foi à casa da moeda da Bahia, seguida pelas do Rio de Janeiro, Pernambuco e Minas Gerais. O dinheiro no Brasil e no mudo sofreu várias transformação, desde a troca de bens como moeda da época, até a atualidade o real, mas com essas mudanças o dinheiro teve suas valorização e desvalorização, pois desde 8.000 anos antes de cristo já se falava em dinheiro,

REFERÊNCIAS

Araman, Eliane Maria

Matemática: administração II / Eliane Maria Araman, Helenara Regina Sampaio. - São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

<http://www.bcb.gov.br/?HISTDIN>

Historia do Dinheiro no Brasil

Textos no Google